



SemiCon-LAC

RELATORIA – PAINEL 3

Mesa de Demandantes e Fornecedores da Cadeia SemiCon-LAC

SEMICON LAC 2026 – Porto Alegre/RS

Coordenação: Rosana Casais (ABISEMI Brasil)

Demandantes: Peter Elbling (Digicon), Marcos Dillenburg (Novus) e Oscar Kronmeyer (ABINEE-RS).

Fornecedores: Willyan Rasenkamp (HT Micron), Celso Peter (ITT Chip), Augusto Cesar Gadelha e Dra. Edelweis Ritt (CEITEC), Samir Pires (Zilia Technologies), Felipe Masseli (ADATA), Marcos Dossa (Impinj), Júlio Leão (EnSilica) e Ronaldo Aloise Jr. (Tellescom).

1. Introdução

O Painel 3 teve como objetivo promover um diálogo entre empresas demandantes e fornecedoras da cadeia produtiva de semicondutores, abordando desafios, oportunidades e perspectivas para o fortalecimento do ecossistema brasileiro de microeletrônica. A discussão reuniu representantes de diferentes elos da cadeia — desde usuários industriais até empresas de design, encapsulamento, testes, pesquisa e manufatura — permitindo uma visão abrangente das necessidades e potencialidades do setor.

O debate evidenciou a crescente importância estratégica dos semicondutores para a competitividade industrial, para a soberania tecnológica e para a inserção do Brasil em cadeias globais de valor, especialmente em um contexto marcado pela digitalização da economia, pela expansão da inteligência artificial e pelas transformações da indústria automotiva e eletrônica mundial.

2. Perspectiva dos Demandantes

Abrindo o painel, Peter Elbling, da Digicon, apresentou a visão de uma empresa usuária intensiva de semicondutores em aplicações industriais, bancárias, de mobilidade e automação. Destacou que a empresa utiliza uma ampla variedade de componentes eletrônicos e busca, sempre que possível, empregar dispositivos com padrão automotivo devido à sua robustez e confiabilidade.

Entre os principais desafios apontados, destacou-se a redução do ciclo de vida dos componentes eletrônicos, fenômeno que obriga empresas usuárias a revisarem constantemente seus projetos. Peter ressaltou ainda o interesse em



SemiCon-LAC

ampliar a utilização de componentes produzidos ou processados no Brasil, desde que sejam competitivos em termos de custo, qualidade e disponibilidade.

Na sequência, Marcos Dillenburg, da Novus, trouxe a perspectiva da indústria de automação industrial. Segundo ele, o setor opera em um ambiente caracterizado por grande diversidade de componentes e volumes relativamente baixos por aplicação, exigindo elevada flexibilidade da cadeia produtiva.

O executivo provocou a reflexão sobre a necessidade de o Brasil definir prioridades tecnológicas e identificar segmentos nos quais possa construir vantagens competitivas globais. Defendeu que o fortalecimento da indústria nacional exige foco estratégico, continuidade de políticas públicas e articulação entre empresas, governo e instituições de pesquisa.

Representando a ABINEE-RS, Oscar Kronmeyer enfatizou o caráter estratégico dos semicondutores para a economia contemporânea. Recordou os impactos da crise global de abastecimento ocorrida durante a pandemia e destacou que a dependência excessiva de fornecedores externos pode comprometer a competitividade da indústria nacional. Para ele, ampliar a capacidade local de desenvolvimento e produção é uma questão de segurança econômica e tecnológica.

3. Design e Desenvolvimento de Circuitos Integrados

Marcos Dossa, da Impinj, apresentou a atuação da empresa no segmento de RFID (Radio Frequency Identification), tecnologia amplamente utilizada para rastreamento e identificação de produtos, ativos e mercadorias.

O executivo destacou que a operação brasileira desempenha atividades de projeto de circuitos integrados, desenvolvimento de antenas, testes e industrialização, demonstrando que o país possui competência técnica para participar de etapas sofisticadas da cadeia global de semicondutores.

Dossa ressaltou ainda o papel da CEITEC na formação de profissionais altamente qualificados, muitos dos quais hoje atuam em empresas internacionais. Segundo ele, o fortalecimento do setor depende da continuidade dos investimentos em formação de talentos e do estreitamento da cooperação entre indústria e academia.

Júlio Leão, da EnSilica, apresentou a trajetória da empresa no Brasil, destacando que sua instalação no país foi motivada pela disponibilidade de profissionais qualificados oriundos do ecossistema construído ao redor da CEITEC.

Explicou que a empresa evoluiu de uma design house tradicional para uma fabless completa, capaz de entregar soluções integradas desde a concepção até a fabricação dos circuitos. Segundo ele, o Brasil possui competências



SemiCon-LAC

reconhecidas internacionalmente e pode desempenhar papel relevante em segmentos como automotivo, industrial, telecomunicações e saúde.

4. A Estratégia da CEITEC para a Nova Fase da Indústria Nacional

O presidente da CEITEC, Augusto Cesar Gadelha, destacou a contribuição histórica da empresa para a formação de recursos humanos especializados e para a construção do ecossistema nacional de semicondutores.

Ao abordar a retomada das atividades da estatal, explicou que a empresa optou por direcionar seus investimentos para semicondutores de potência em carbeto de silício (SiC), tecnologia considerada estratégica para aplicações em veículos elétricos, energias renováveis, automação industrial e infraestrutura para inteligência artificial.

Segundo Gadelha, a escolha desse segmento decorre da combinação entre elevado potencial de crescimento de mercado, menor necessidade relativa de investimento e oportunidades de inserção em cadeias globais de alto valor agregado.

Complementando a apresentação, a Dra. Edelweis Ritt destacou que a CEITEC já vem estabelecendo negociações com parceiros internacionais interessados em colaborar com a nova estratégia da empresa. Ressaltou que a receptividade internacional tem sido positiva e que a retomada da estatal representa uma oportunidade importante para reposicionar o Brasil em áreas tecnológicas de fronteira.

5. O Papel do Backend e da Integração da Cadeia

Representando a HT Micron, Willyan Rasenkamp afirmou que o principal desafio brasileiro não é a falta de competência técnica, mas a dificuldade de alcançar escala produtiva.

Segundo ele, a indústria nacional possui profissionais capacitados e empresas capazes de competir globalmente, porém necessita ampliar o volume de produção e fortalecer a integração entre os diversos elos da cadeia.

Rasenkamp destacou que o avanço da inteligência artificial, dos data centers e dos sistemas embarcados cria oportunidades inéditas para o setor. Também observou que os ciclos de desenvolvimento estão cada vez mais curtos, tornando fundamental a proximidade entre fabricantes, centros de pesquisa e usuários finais.

Na sequência, Samir Pires, da Zilia Technologies, apresentou a trajetória da empresa e destacou sua contribuição para a manutenção da atividade industrial de semicondutores no Brasil ao longo das últimas décadas.



SemiCon-LAC

Samir defendeu que o desenvolvimento da microeletrônica deve ser tratado como política de Estado, com continuidade e previsibilidade independentemente de mudanças de governo. Segundo ele, todos os países que possuem indústrias relevantes de semicondutores utilizam mecanismos de incentivo, apoio à inovação e estímulo à produção local.

Felipe Masseli, da ADATA, apresentou uma visão otimista sobre a evolução da indústria nacional. Segundo ele, a operação brasileira tornou-se referência dentro da multinacional taiwanesa, servindo inclusive como modelo para novas instalações em outros países.

6. Novos Investimentos e Perspectivas de Expansão

Ronaldo Aloise Jr., da Tellescom, apresentou os planos para implantação de uma nova operação de encapsulamento e testes de semicondutores no Rio Grande do Sul, com investimento estimado em aproximadamente US\$ 200 milhões em sua primeira fase.

O projeto terá foco em aplicações automotivas, industriais e eletrônica embarcada, buscando atender demandas emergentes relacionadas à inteligência artificial, conectividade e transformação digital da indústria.

Segundo Ronaldo, a competitividade futura dependerá da capacidade de integração global, da construção de parcerias tecnológicas internacionais e da formação de cadeias produtivas mais flexíveis e especializadas.

7. Pesquisa, Desenvolvimento e Formação de Recursos Humanos

Encerrando o painel, Celso Peter, do ITT Chip da Unisinos, apresentou uma visão histórica da microeletrônica brasileira e destacou sua experiência na antiga SID Microeletrônica, uma das pioneiras do setor no país.

Segundo ele, nenhum país domina integralmente toda a cadeia global de semicondutores, razão pela qual a competitividade depende da capacidade de identificar nichos estratégicos e integrar-se às cadeias internacionais de valor.

Celso ressaltou que o Brasil possui competências relevantes em design, encapsulamento e testes, áreas nas quais pode competir internacionalmente. Também enfatizou que o setor deve buscar inserção global, evitando limitar suas ambições ao atendimento exclusivo do mercado interno.

Ao apresentar as atividades do ITT Chip, destacou projetos de desenvolvimento tecnológico nas áreas de encapsulamento, sensores, testes e prototipagem avançada, bem como sua atuação na formação de recursos humanos especializados para o setor.



SemiCon-LAC

8. Conclusões

O Painel 3 demonstrou que o Brasil dispõe de competências técnicas, infraestrutura industrial, centros de pesquisa e recursos humanos capazes de atuar em segmentos relevantes da cadeia global de semicondutores.

Os participantes convergiram na avaliação de que os principais desafios envolvem escala produtiva, previsibilidade regulatória, integração da cadeia, fortalecimento da propriedade intelectual e continuidade das políticas públicas.

Também houve consenso de que iniciativas como a retomada da CEITEC, a expansão das atividades de encapsulamento e testes, os novos investimentos anunciados para o Rio Grande do Sul e a atuação das instituições de pesquisa representam oportunidades concretas para ampliar a participação brasileira na indústria global de semicondutores.

Por fim, o painel transmitiu uma mensagem comum entre todos os participantes: o Brasil possui conhecimento, talentos e capacidade empresarial para ocupar posições mais relevantes na cadeia global de semicondutores, desde que consiga transformar essas competências em uma estratégia nacional consistente, de longo prazo e orientada para a inserção internacional.